



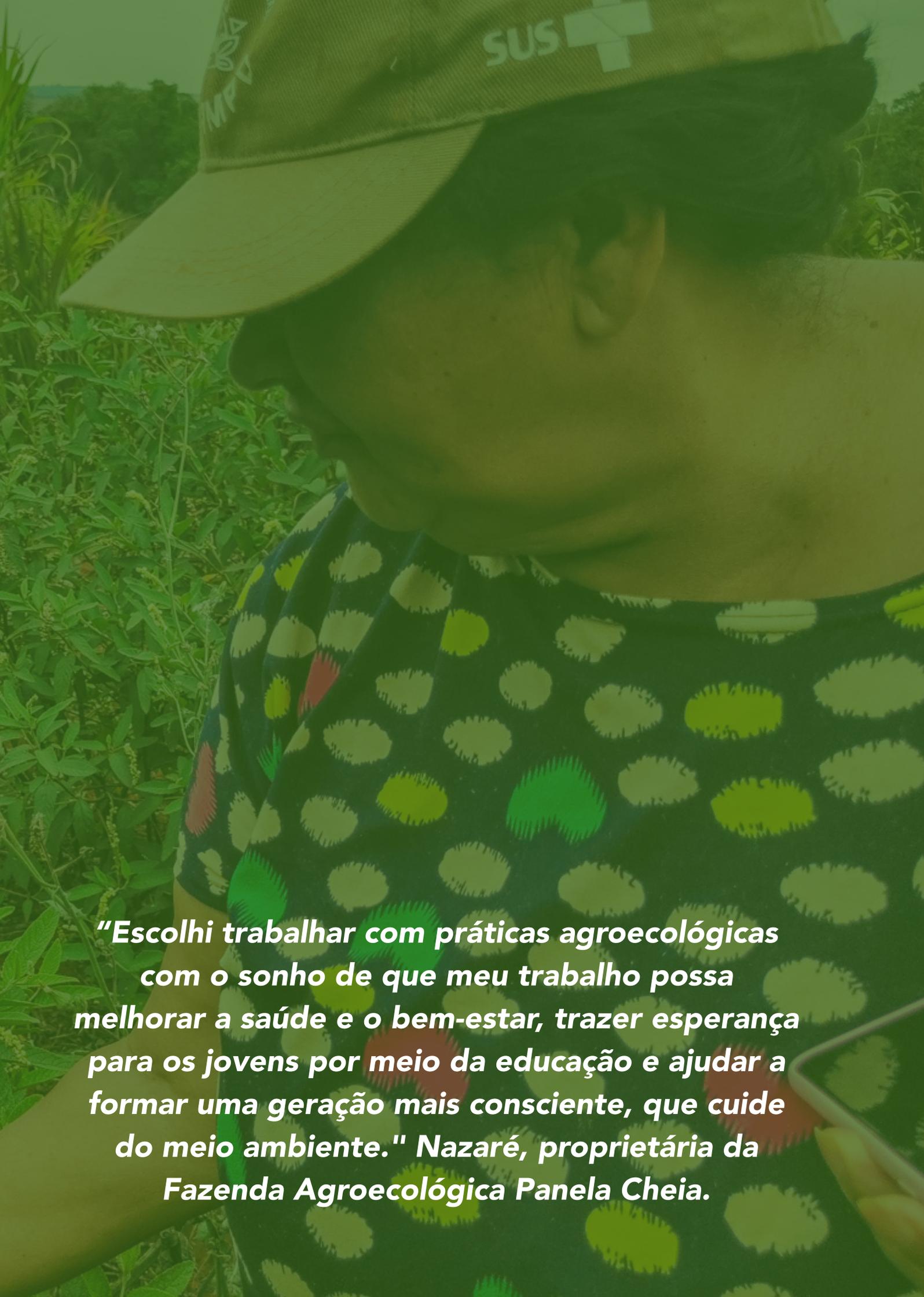
Amplifying Stories of Agroecology Practices and Principles

Sítio
Agroecológico
'Panela Cheia



O sítio da Nazaré está localizado no município de Itaberá e é uma das 35 propriedades representadas pela Cooperativa de Produção de Plantas Medicinais (COOPLANTAS). A COOPLANTAS é liderada por mulheres e teve início em 1995, quando um coletivo de mulheres de um assentamento rural passou a se interessar pelo cultivo e comercialização de plantas medicinais. Em 2000, elas decidiram fazer a transição para a agroecologia e, em 2008, o coletivo estabeleceu sua sede para o beneficiamento das plantas medicinais e iniciou o processo de certificação orgânica.

A cooperativa está situada em um Assentamento da Reforma Agrária do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), um movimento social que luta pela retomada do acesso à terra por meio da reforma agrária. O MST combate a concentração fundiária nas mãos de poucos proprietários ricos, defendendo a redistribuição da terra a trabalhadores e famílias rurais historicamente excluídas da posse de terra. Assentamentos como o do Sítio Panela Cheia são fruto de anos de ativismo contra as estruturas patriarcais e coloniais profundamente enraizadas no Brasil. Esses assentamentos são não apenas espaços de produção agrícola sustentável, mas também territórios de resistência contra a exploração, a injustiça social e a exclusão. O movimento tem buscado superar barreiras sistêmicas que há muito tempo negam a grupos marginalizados — especialmente mulheres, comunidades afro-brasileiras e agricultores familiares — seus direitos à terra e aos recursos. Hoje, o MST reúne mais de 1,5 milhão de pessoas em 24 dos 26 estados brasileiros, organizadas por meio de estruturas democráticas e descentralizadas de tomada de decisão, sendo o maior produtor de alimentos orgânicos do país. Nesse contexto, os Assentamentos da Reforma Agrária atuam como catalisadores de transformação, nos quais os futuros podem ser redefinidos coletivamente e onde a dignidade, a soberania e a justiça social são reconquistadas.



"Escolhi trabalhar com práticas agroecológicas com o sonho de que meu trabalho possa melhorar a saúde e o bem-estar, trazer esperança para os jovens por meio da educação e ajudar a formar uma geração mais consciente, que cuide do meio ambiente." Nazaré, proprietária da Fazenda Agroecológica Panela Cheia.

Apresentação

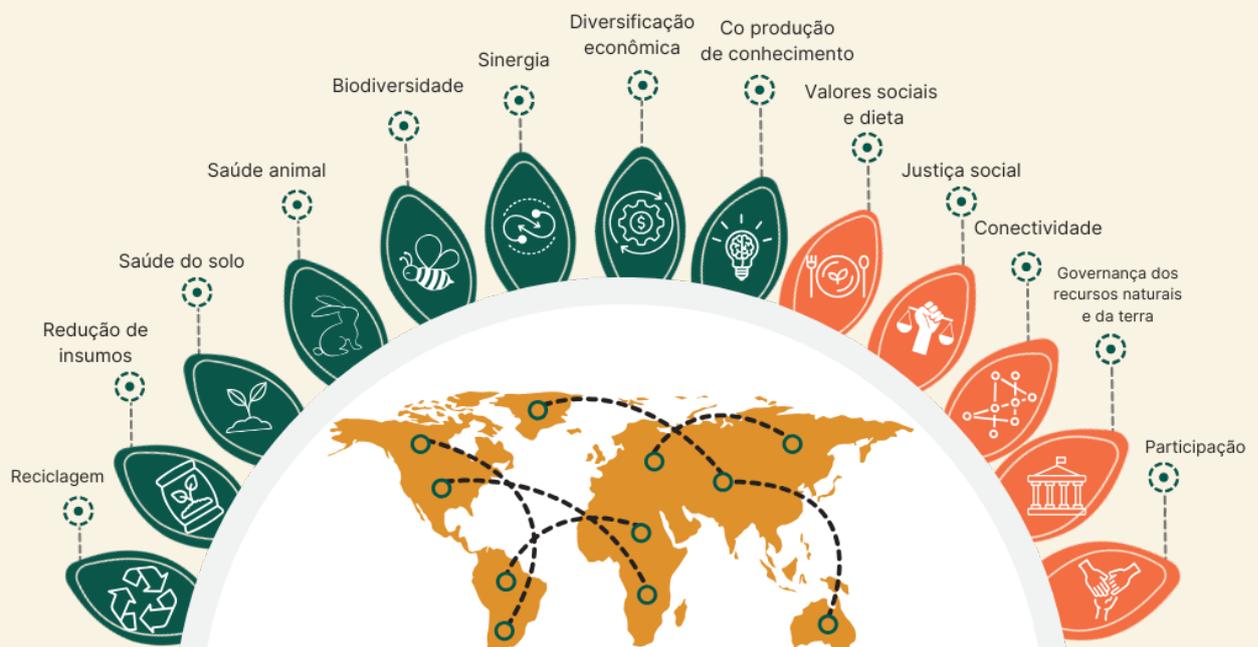
Bem-vindos/as ao nosso projeto, no qual buscamos dar vida aos 13 Princípios da Agroecologia para agricultores e formuladores de políticas públicas. Dado que há pouca informação acessível sobre o tema, temos o prazer de apresentar folhetos visualmente envolventes que falam diretamente com você. Por meio de imagens cativantes e exemplos reais, queremos ilustrar como esses princípios podem ser aplicados na prática em diferentes contextos agrícolas.

Entrevistamos agricultoras e agricultores que já estão colocando esses princípios em prática e estamos entusiasmados em compartilhar suas histórias. Nosso objetivo é construir um banco de estudos de caso que não apenas aumente a conscientização, mas também aprofunde a compreensão sobre Agroecologia.

Ao focar em imagens, esquemas e em inspirações práticas, esperamos tornar o aprendizado e a prática agroecológica, atividades prazerosas e impactantes para todas as pessoas envolvidas com a agricultura.

13 Princípios da Agroecologia

Visão Geral dos 13 Princípios de Agroecologia do Painel de Especialistas de Alto Nível (HLPE).



Sumário

Sítio Agroecológico Panela Cheia	6	Introdução	2025
Integração Agroecológica	7	O que está envolvido	
13 Princípios da Agroecologia	8	Reciclagem	
	10	Redução de Insumos	
	12	Saúde do solo	
	14	Saúde animal	
	16	Biodiversidade	5
	18	Synergia	
	20	Diversificação econômica	
	22	Co produção de conhecimento	
	24	Valores sociais e dieta	
	26	Justiça Social	
	28	Conectividade	
	30	Governança dos recursos naturais e da terra	
	32	Participação	

Sítio da Nazaré



O sítio da Nazaré está localizado no município de Itaberá e é uma das 35 propriedades representadas pela Cooperativa de Produção de Plantas Medicinais (COOPLANTAS).

2025



6

Área usada na agricultura em hectares

15.73

Status de ocupação

Nazaré divide seu tempo entre a agricultura familiar e a COOPLANTAS, onde atua na produção de mudas e atua como membro do conselho fiscal.

Número de pessoas trabalhando

Family farm of four managed by the parents who receive assistance from their adult children.

Certificações agrícolas

Instituto Biodinâmico de Desenvolvimento Rural (IBD)
Associação Brasileira de Agricultura Biodinâmica (ABD) sob o Sistema Participativo de Garantia (SPG)
Organização de Controle Social (OCS)

Atividades agrícolas

Horticultura ao ar livre ou em estufa:
As áreas de cultivo são altamente diversificadas com sistemas agroflorestais mais recentes, onde as árvores crescem em cooperação com hortas, enquanto em sistemas mais estabelecidos com uma grande variedade de árvores frutíferas coexistem com espécies nativas.

Tipo de culturas

Mais de 40 cultivares, incluindo limão siciliano, limão Tahiti, laranja, banana-anã, banana-prata, banana-maçã, banana dourada, banana-da-terra, banana longa, pimenta rosa, pêra, maçã, cana-de-açúcar, maracujá, berinjela, chuchu, erva-baleeira (*Cordia verbenacea*), aloe vera, melaleuca, feijão-de-corda, mamão, mandioca, milho, quiabo, mamona roxa, lavanda, capim-limão (*Cymbopogon citratus*), pêssego, manga, abacate, maxixe, feijão branco e culturas de adubo verde como *Canavalia ensiformis* e *Cajanus cajan*.

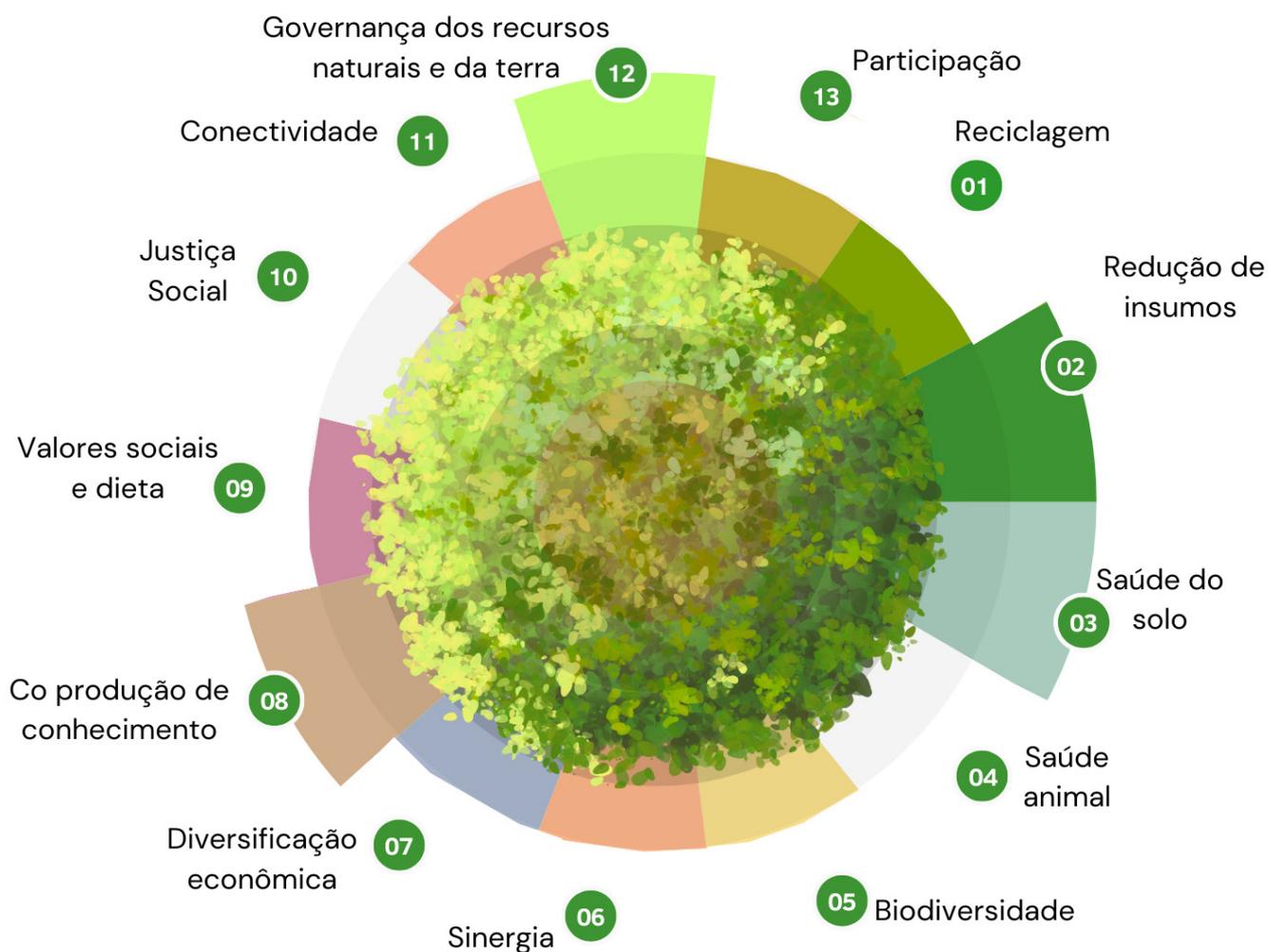
Integração Agroecológica

A integração agroecológica corresponde ao grau de alinhamento de uma propriedade agrícola com os 13 Princípios da Agroecologia, com base no Quadro de Avaliação Agroecológica. Pode ser entendido como os limites dentro dos quais a agricultura agroecológica opera, com o mínimo de quatro princípios fundamentais a serem cumpridos: cocriação de conhecimento, valores sociais e dieta, justiça e participação da comunidade.

Os princípios da agroecologia abrangem dimensões ecológicas, socioculturais, tecnológicas, econômicas e políticas, visando garantir que as atividades agrícolas não degradem os

recursos naturais, não perturbem os ecossistemas, nem comprometam a segurança alimentar e o bem-estar das comunidades. Ao operar dentro destes limites, a agroecologia visa criar um equilíbrio harmonioso entre a agricultura, as pessoas e a natureza.

Neste estudo de caso, a integração agroecológica baseia-se na autoavaliação dos agricultores sobre o quão bem as suas práticas se alinham com os 13 Princípios da Agroecologia. Cada princípio é classificado numa escala de 1 a 5, sendo que 1 indica nenhum alinhamento e 5 indica um forte alinhamento. Observe que alguns princípios podem não ser aplicáveis.



Princípio 1 – Reciclagem

Usar preferencialmente recursos renováveis locais e fechar tanto quanto possível os ciclos de recursos de nutrientes e biomassa.





Esterco usado nas plantações comunitárias.

Nutrientes. O sítio busca para fechar os ciclos de nutrientes, reciclando nutrientes essenciais – como nitrogênio, fósforo e potássio – de volta ao solo por meio do uso de adubação verde, cobertura do solo proveniente de podas, biofertilizante e esterco orgânico de peru. Tanto as fontes internas (oriundas do próprio sítio) como externas de biomassa desempenham um papel fundamental neste processo: :

- Fontes internas, como o capim braquiária e podas de árvores nativas, ajudam a manter um sistema autossuficiente, fornecendo biomassa que é cultivada, colhida e utilizada dentro do mesmo sistema de produção.
- Fontes externas incluem podas doadas pela prefeitura e preparados biodinâmicos adquiridos por meio da Associação Brasileira de Biodinâmica (ABD).

Materiais. O sítio usa principalmente embalagens recicláveis para produtos comercializados por meio da COOPLANTAS, embora um pouco de plástico ainda seja usado. A triagem de resíduos é feita em toda a cooperativa.



Embalagens de papel reciclado usadas pela COOPLANTAS.

Água. A água é proveniente de um poço artesiano que fornece abastecimento constante de água subterrânea para atender às necessidades de irrigação da fazenda. Futuramente, o sítio pretende construir um sistema de captação de água da chuva para complementar o poço artesiano.

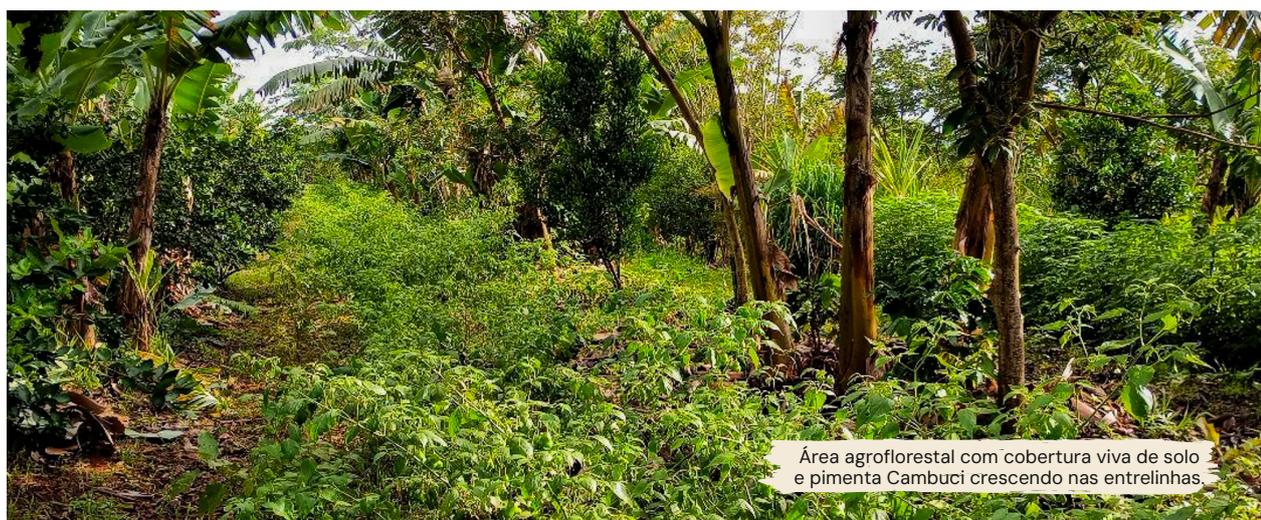


Organic matter used for soil cover and nutrient cycling.

Princípio 2 – Redução de Insumos

Reduzir ou eliminar a dependência de insumos adquiridos e aumentar a autossuficiência.





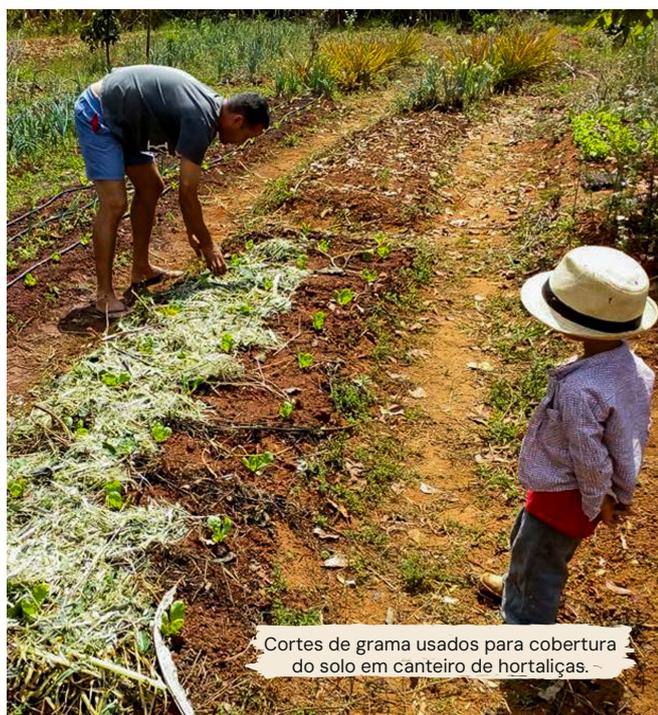
Área agroflorestal com cobertura viva de solo e pimenta Cambuci crescendo nas entrelinhas.

Fertilizantes e pesticidas. O uso de métodos preventivos e naturais elimina a necessidade de fertilizantes ou pesticidas sintéticos: :

- Um sistema altamente diverso reduz naturalmente as pragas por meio do manejo.
- As plantas fixadoras de nitrogênio são usadas para aumentar a fertilidade do solo e o crescimento das plantas.
- Uma mistura bordeaux, produzida localmente com sulfato de cobre e cal, é usada para proteger as plantas contra doenças fúngicas.
- As preparações biodinâmicas são usadas como parte dos requisitos de certificação da ABD. Uma dessas preparações, "500 - Horn Estrume", estimula o crescimento das plantas, aumentando a atividade microbiana no solo. É feita enchendo um chifre de vaca com esterco fresco e enterrando-o no solo durante o outono, permitindo que se decomponha naturalmente durante o inverno.

Água. O uso de água é reduzido com o uso de irrigação por gotejamento e cobertura morta. A irrigação por gotejamento aplica água diretamente nas raízes das plantas em pequenas quantidades para evitar qualquer desperdício por evaporação e escoamento. A cobertura morta, uma camada de material orgânico espalhada pelo solo ao redor das plantas, ajuda a reter a umidade, retardando a evaporação, isolando o solo e evitando que ele seque. .

Fibras e Materiais de Construção. O eucalipto plantado na fazenda é muito usado para construção. As árvores são colhidas para obtenção de madeira que é utilizada em cercas e outros fins relevantes em todo o sítio.



Cortes de grama usados para cobertura do solo em canteiro de hortaliças.

Princípio 3 – Saúde do Solo

Garantir e melhorar a saúde e o funcionamento do solo para estimular o crescimento das plantas, principalmente por meio da gestão da matéria orgânica e do aumento da atividade biológica do solo.



Práticas holísticas. A saúde do solo é melhorada por meio de práticas holísticas que funcionam sinergicamente no sistema agrícola agroecológico. Essas práticas incluem o aumento da diversidade de espécies, a preservação de espécies nativas e o plantio de diversas árvores frutíferas. Práticas como o uso de maquinário leve, rotações periódicas de culturas, aragem em contorno, quebra-ventos naturais, adubos verdes e fertilizantes naturais ajudam a proteger e enriquecer o solo. .

Gestão do uso da terra. A erosão do solo pode ser prevenida pelo uso de aragem de contorno e quebra-ventos: :

- A aragem de contorno é uma prática que consiste em arar em harmonia com os contornos naturais do terreno. Esta técnica reduz a erosão do solo e o escoamento de água, o que pode ser importante em paisagens montanhosas.
- Quebra-ventos, feitos de capim Napier, cana-de-açúcar e bananeiras densamente plantadas, protegem o solo dos ventos fortes.



13

Monitoramento. A saúde do solo é avaliada por meio de indicadores visuais, como a estrutura, textura, cor do solo e a presença de minhocas e plantas indicadoras. .

- O crescimento da guanxuma (*Sida rhombifolia*) pode indicar baixa fertilidade e compactação do solo. Esta planta arbustiva cresce naturalmente em solos de baixa fertilidade e suas raízes ajudam na aeração e recuperação do solo. A guanxuma é usada na recuperação do solo do sítio devido às suas propriedades naturais.
- A mucuna preta (*Mucuna pruriens*) também é usada para o mesmo fim, mas é mais invasora e de difícil manejo.



Maquinário. O sítio usa maquinário leve, incluindo um tratorito para cultivar, uma roçadeira para limpar a vegetação e um perfurador manual de solo para plantar árvores. Estas ferramentas são compactas e minimizam a perturbação do solo, apoiando a gestão sustentável da terra.



Princípios

2025

Princípio 4 - Saúde animal

Garantir a saúde e o bem-estar dos animais.

Manejo integrado de polinizadores. Anteriormente, o gado leiteiro era criado no sítio em sistema de piquetes, juntamente com coelhos e galinhas. Neste sistema, a terra é dividida em vários recintos pequenos que manejam a circulação dos animais na pastagem, reduzindo a pressão sobre a terra e aumentando a saúde animal. Porém, devido a limitações trabalhistas, a família decidiu focar na horticultura.

14

O sítio mantém três cavalos para lazer e diversas colmeias para polinização e produção de mel. No sítio são criadas abelhas Jataí (*Tetragonisca angustula*), pois seu mel é conhecido por suas fortes propriedades medicinais.





Colmeia de abelhas na agrofloresta.

Princípio 5 – Biodiversidade

Manter e aumentar a diversidade de espécies, a diversidade funcional e os recursos genéticos e, assim, manter a biodiversidade geral do agroecossistema no tempo e no espaço nas escalas de campo, fazenda e paisagem



Diversidade de culturas. Com mais de 40 cultivares, no sítio, se prioriza a diversidade de culturas, ao mesmo tempo que se reconhece a importância de incluir variedades adaptadas ao local e espécies nativas. O milho Criolo é um exemplo de cultura tradicional usada no sítio.



Conservação florestal. A conservação dos fragmentos florestais é parte integrante dos sistemas agroflorestais do sítio, no qual espécies de árvores nativas são preservadas e cultivadas juntamente com diversas outras árvores e culturas. Atualmente, estão em curso esforços para restaurar uma nascente no terreno, por meio do plantio de árvores nativas ao longo da beira do curso d'água, para criar bordas protetoras dos fragmentos.

2025

Polinizadores naturais. Diversas espécies de flores são plantadas para garantir que haja suprimento abundante de néctar e pólen durante o ano todo. O destaque é dado para espécies nativas e espécies com longos períodos de floração, como o margaridão (*Tithonia diversifolia*).



17



Princípio 6 – Sinergia

Aumentar a interação ecológica positiva, as sinergias, a integração e a complementaridade entre elementos dos agroecossistemas (animais, culturas, árvores, solo e água).



Plantas medicinais, cebolinha e mudas de árvores frutíferas entre as linhas de Baleeira com cobertura de solo.



Policulturas. O sítio engloba policulturas, integrando plantas alimentícias, ervas medicinais e árvores nativas para criar ambientes diversificados e simbióticos.

Re-delineamento dos sistemas. O desenho agroecológico do sítio otimiza os serviços ecossistêmicos e as sinergias entre todos os elementos do sistema. O ciclo de vida de cada espécie, a necessidade de luz e o tipo de manejo são planejados para criar relações harmoniosas, fortalecendo a resiliência geral do ecossistema.

Sistemas de manejo solo-planta. Os sistemas de manejo solo-planta incluem a poda de árvores para obtenção de madeira, a roçada do capim braquiária, a incorporação de pseudocaules de bananeira e a roçada de culturas de adubos verdes na fase de floração. .

- A poda das árvores é feita por meio do corte seletivo dos galhos das árvores que são deixados para decompor no solo, adicionando matéria orgânica.
- O corte periódico da braquiária permite que ela se decomponha no solo criando uma cobertura morta.
- Os pseudocaules da bananeira, o caule da planta deixado após a colheita, proporcionam múltiplos benefícios quando alocados sobre o solo. A sua decomposição ajuda a reter a umidade, fornece nutrientes e aumenta a atividade microbiana.
- As culturas de adubos verdes são ricas em nutrientes após a fase de floração e, com sua decomposição, enriquecem o solo com nitrogênio, fósforo e outros nutrientes.



Experimentação com bananeiras para obtenção de biomassa.

Princípio 7 – Diversificação Econômica

Diversificar os rendimentos agrícolas, garantindo que os pequenos agricultores tenham maior autonomia financeira e oportunidades de agregação de valor, permitindo-lhes, ao mesmo tempo, responder à demanda dos consumidores.





Secagem das plantas.



Hibisco (Hibiscus sabdariffa).

Atividades. Visitas escolares são organizadas mensalmente, sem custo, para conscientizar as crianças sobre o papel do meio ambiente, da agroecologia, da agrossilvicultura, da educação alimentar e das técnicas de plantio sustentáveis. Cursos e palestras pagos também são oferecidos à comunidade, tornando o sítio um destino de turismo rural.

Empreendedorismo. A COOPLANTAS é uma forte defensora do empreendedorismo feminino e da juventude, do qual a proprietária do sítio, Nazaré, também se beneficiou. A cooperativa lhe ofereceu oportunidades de formação e emprego que não estariam disponíveis, de outra forma, em cidades altamente competitivas como São Paulo. Nazaré realizou vários programas de formação em agroecologia, agrossilvicultura e plantas medicinais, o que lhe permitiu iniciar o seu próprio empreendimento dentro da cooperativa.

Através das suas atividades, a COOPLANTAS procura aumentar o perfil das contribuições das mulheres nas áreas rurais, promover a autonomia econômica, combater a violência doméstica e defender a igualdade de gênero.



Mutirão na COOPLANTAS.



Aloe vera processing.

Agro-processamento Cooperativo. O agro-processamento de produtos agrícolas é realizado através da cooperativa. Em média, 30 a 40 mulheres estão diretamente envolvidas no processamento de plantas medicinais, participando na produção, transformação e comercialização.

Princípio 8 – Cocriação de conhecimento

Aumentar a cocriação de e o compartilhamento horizontal de conhecimento, incluindo inovações locais e científicas, especialmente por meio de intercâmbio entre agricultores.





Curso de processamento de plantas medicinais.

Troca de conhecimento. Múltiplas trocas ocorrem entre as comunidades nos assentamentos rurais e suas respectivas cooperativas, especialmente a COOPLANTAS e a Cooperativa Da Terra. Atividades formais em grupo, como cursos e palestras, são organizadas por meio das cooperativas.

Revitalização do conhecimento tradicional e indígena.

O sítio mantém intercâmbios regulares com comunidades indígenas e quilombolas da região. Por meio de cursos e palestras, essas interações facilitam o compartilhamento de conhecimentos valiosos, indígenas e tradicionais, que podem ser integrados nas atividades agrícolas.

Coinovação/pesquisa participativa.

Na COOPLANTAS, as agricultoras colaboram na tentativa de melhorar a produção e o processamento de plantas medicinais, em mutirões, nas quais se reúnem para gerir e aprimorar os sistemas de produção. A cooperativa também mantém intercâmbio com universidades como a Universidade Estadual Paulista (UNESP) e a Universidade de São Paulo (USP), com projetos de pesquisa em andamento e visitas regulares para aprimorar as práticas.



Mutirão de colheita de plantas medicinais.

Educação agroecológica. O MST organiza encontros de agricultores e regionais para facilitar a troca de conhecimentos agroecológicos. Estes eventos reúnem pequenos agricultores, trabalhadores sem terra e comunidades rurais para promover a soberania alimentar, os direitos à terra e as transformações dos sistemas alimentares. Além disso, cursos agroecológicos organizados pela UNESP e USP estão disponíveis aos agricultores.



Mutirão de plantio de um novo sistema agroflorestal.

Princípio 9 – Valores sociais e dieta

Construir sistemas alimentares baseados na cultura, identidade, tradição, equidade social e de gênero das comunidades locais, que forneçam dietas saudáveis, diversificadas, sazonal- e culturalmente apropriadas.



Valores sociais. A COOPLANTAS promove a equidade de gênero, fortalecendo a independência financeira das mulheres rurais e capacitando-as em funções de tomada de decisão. Numa escala mais ampla, a cooperativa permite que as mulheres controlem o rendimento familiar, tenham acesso a produtos de autocuidado e melhorem os cuidados infantis, ao mesmo tempo que oferecem uma via para sair da violência doméstica, que muitas vezes está enraizada na vulnerabilidade econômica e nos desequilíbrios de poder de gênero. A COOPLANTAS é governada exclusivamente por mulheres, garantindo que a liderança feminina esteja no centro das suas operações.



Mulheres envolvidas no trabalho agroflorestral coletivo.



Produção de alimentos sazonais diversificados.



Produção de alimentos sazonais diversificados.



Mulheres participando de reunião técnica na COOPLANTAS.

Dietas. O sítio promove alimentação adequada à cultura local e à sazonalidade, por meio da produção de hortaliças agroecológicas. Além disso, desempenha papel fundamental no apoio à saúde pública, fornecendo plantas medicinais ao sistema público de saúde. A COOPLANTAS é um importante fornecedor do Sistema Único de Saúde (SUS), atendendo cerca de 5.000 receitas por ano, ajudando a melhorar o acesso a remédios naturais e a promover a saúde no Brasil.

Princípio 10 – Justiça

Apoiar meios de subsistência dignos e robustos para todos os atores envolvidos nos sistemas alimentares, especialmente os pequenos produtores de alimentos, com base no comércio justo, no emprego justo e no tratamento justo dos direitos de propriedade intelectual.



Vulnerabilidade social. O MST, movimento ao qual o sítio pertence, desempenha papel fundamental no combate às desigualdades enfrentadas pelos agricultores rurais. Foi por meio do movimento que Nazaré teve acesso à formação agroecológica e à propriedade da terra, o que lhe permitiu estabelecer o sítio.



2025



Mercados de agricultores. Não existe um sistema formal de “Comunidade que Sustenta a Agricultura” (CSA) e o sítio se beneficiaria se houvesse mais canais de distribuição, tais como a mercados de agricultores bem estabelecidos em áreas urbanas. Atualmente, as vendas - além dos programas de compras públicas - são realizadas principalmente para clientes locais e residentes de áreas urbanas próximas.

27

Comércio. A produção do sítio é certificada por três sistemas, com diferentes níveis de participação: IBD Orgânico (IBD), Associação Brasileira de Biodinâmica (ABD-PGS) e Órgão de Controle Social (OCS). Apesar disso, a maioria dos produtos é vendida a preços de mercado convencionais, sendo apenas uma pequena parte, principalmente a produção alimentar, vendida pelo valor certificado. Embora isso torne os produtos mais acessíveis aos clientes, é também uma barreira à estabilidade financeira da família. Apesar de existirem recursos federais disponíveis para apoiar as produções agrícolas de pequena escala, o acesso é muitas vezes restrito porque os bancos não fornecem a mesma assistência financeira às explorações agroecológicas que prestam à agricultura industrial.



Amplifying Stories of Agroecology Practices and Principles (ASAPP)

Princípio 11 – Conectividade

Garantir a proximidade e a confiança entre produtores e consumidores por meio da promoção de redes de distribuição justas e curtas e da reinserção dos sistemas alimentares nas economias locais.





Entrega de produtos para o PAA.



Entrega de produtos para o PAA.

Contratos públicos. O sítio é membro de três cooperativas do assentamento – a COOPLANTAS, a Da Terra e a Agrovida – por meio das quais participa de programas de compras públicas distintos:

- SUS: Desde 2014, a COOPLANTAS fornece plantas medicinais ao sistema público de saúde do Brasil (SUS). Atualmente, grande parte da produção é destinada ao SUS, que oferece medicamentos gratuitos à população, inclusive fitoterápicos.
- O Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE): programas que visam combater a insegurança alimentar, fortalecer a agricultura familiar e reduzir a pobreza rural, promovendo a produção e a distribuição de alimentos localmente. Os programas fornecem alimentação gratuita a pessoas que não têm acesso a refeições adequadas e nutritivas, incluindo aqueles atendidos pela rede de assistência social e estudantes do ensino fundamental e médio públicos.

29

Demanda sazonal e regional. O sítio educa ativamente os alunos sobre a sazonalidade por meio de visitas escolares e indiretamente através do programa de refeições escolares, ajudando a cultivar a atenção à sazonalidade nas gerações futuras..



Produtos para a "Cozinha solidária" de São Paulo.

Restaurantes e cozinhas comunitárias.

O sítio, por meio do MST, contribui com um projeto de cozinha solidária em São Paulo. O projeto "Cozinhas solidárias" foi iniciado durante a pandemia da COVID-19 para reduzir a vulnerabilidade social nas periferias urbanas. Hoje, 47 cozinhas solidárias funcionam em todo o país através desse programa, com o apoio de voluntários locais e doações.

Princípio 12– Governança de terras e recursos naturais

Fortalecer arranjos institucionais para melhorar, incluindo o reconhecimento e o apoio de agricultores familiares, pequenos proprietários e produtores rurais de alimentos como gestores sustentáveis de recursos naturais e genéticos.





Soberania alimentar e posse de terra. O MST promove ativamente a soberania alimentar por meio da defesa da reforma agrária, da adoção de práticas agroecológicas e do estabelecimento de redes alimentares baseadas na solidariedade. Ao recuperar terras para agricultores sem terra, o MST garante o acesso a recursos que permitem a produção local de alimentos. Os programas de compras públicas em que a exploração agrícola participa são também mecanismos cruciais para apoiar a soberania alimentar, embora possam ser prejudicados em contextos políticos desfavoráveis.

Promovendo ambientes politizados. Com mais de 1,5 milhão de sem-terra organizados em 24 dos 26 estados do Brasil, o MST impacta políticas em nível regional e nacional, defendendo a democratização da propriedade da terra.

Direitos dos pequenos produtores. A filha de Nazaré, além de apoiar algumas atividades agrícolas no sítio, é advogada que defende ativamente os direitos dos agricultores familiares por meio do MST.



31



Governança de sementes. A COOPLANTAS disponibiliza sementes e mudas em seu viveiro, além de permitir aos associados autonomia para utilizar suas próprias sementes. As trocas de sementes são organizadas em eventos organizados pela COOPLANTAS e pelo MST, promovendo a disseminação de conhecimentos ancestrais e incentivando os membros a se tornarem administradores de suas próprias sementes.

Princípio 13 – Participação

Incentivar a organização social e uma maior participação na tomada de decisões por parte dos produtores e consumidores de alimentos, para apoiar a gestão descentralizada e manejo adaptado ao local dos sistemas agrícolas e alimentares.





Membros da direção da COOPLANTAS.

Decisões descentralizadas. A

COOPLANTAS opera com um modelo de liderança descentralizado, no qual as decisões são tomadas por meio da participação ativa em assembleias extraordinárias, ordinárias e gerais envolvendo todas as cooperativas. O conselho é eleito a cada dois anos e é composto por presidente, vice-presidente, tesoureira, vice-tesoureira, secretária e um conselho de seis membros (três titulares e três suplentes). Cada setor, desde a administração até a produção, processamento e comercialização, possui coordenadores que gerenciam e tomam decisões dentro de sua área com feedback contínuo de todos os níveis da cooperativa. Esta estrutura garante que as decisões sejam tomadas coletivamente, com representação de todos os membros da cooperativa, impulsionando a transformação agroecológica liderada pela comunidade.

Gestão participativa do Sistema alimentar. Os Sistemas Participativos de Garantia (SPG) e as Organizações de Controle Social (OCS) são duas abordagens participativas para a garantia da qualidade orgânica, promovendo a responsabilidade coletiva e a governança local.

- Os SPGs envolvem a participação ativa de agricultores, consumidores e comunidades locais no processo de certificação, com conformidade supervisionada pelo Organismo Participativo de Avaliação da Conformidade (OPAC). As “Visitas de Verificação de Conformidade” anuais garantem a conformidade, enquanto promovem a troca de conhecimentos e a resolução colaborativa de problemas entre os participantes.
- As OCSs se apoiam na supervisão coletiva dos pequenos agricultores que vendem diretamente aos consumidores, eliminando a necessidade de auditorias externas e reforçando a autorregulação.

Ambos os sistemas empoderam os pequenos produtores a manter altos padrões e a adaptarem suas práticas aos contextos locais.



Mulheres em reunião de gestão da COOPLANTAS.





Este folheto foi produzido de forma colaborativa pelas seguintes contribuintes:

Autora principal:

Aziliz Le Rouzo, pesquisadora associada no Instituto Ambiental de Estocolmo (Stockholm Environment Institute), liderou a coleta e análise de dados, e a redação geral do material.

Autoras colaboradoras:

Karen Nobre Krull, agroecóloga, contribuiu com a coleta de dados, tradução, documentação fotográfica e comunicação com as produtoras.

Marta Anguera, responsável pelo engajamento na SIANI, liderou o processo de design, incluindo o desenvolvimento da diagramação e dos elementos gráficos.

As seguintes pessoas e organizações forneceram gentilmente imagens para este material:

Karen Nobre Krull e a Cooperativa de Produção de Plantas Medicinais (COOPLANTAS).

Todas as fotos utilizadas neste folheto foram publicadas com a devida permissão dos fotógrafos e estão protegidas por direitos autorais. O uso sem autorização é proibido.

Publicado por:

The Swedish International Agricultural Network Initiative, hospedado no Instituto Ambiental de Estocolmo (Stockholm Environment Institute)

Linnégatan 87D

Box 24218

104 51, Estocolmo

Suécia

Somos uma rede aberta e inclusiva que promove o diálogo multissetorial e ações em torno de nossa visão de sistemas alimentares sustentáveis, baseados em direitos e inclusão.

